

# O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 27 de Março de 1898

ANUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—

Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 297

## INDUSTRIA DA PESCA

Lamentavel periodo de decadencia este que, nos ultimos tempos, se ha manifestado assustadoramente na industria da pesca.

Em toda a área d'este litoral tem sido extraordinariamente sensivel e profundamente desanimadora a improducção dos trabalhos maritimos, podendo até affirmar-se abertamente que está paralyzado de ha seis mezes a esta parte o exercicio da pesca no alto mar. E, ainda como lamentavel consequencia da carestia do pescado, está-se resentindo de uma maneira consideravel o commercio local, que teve sempre, nos periodos de maior prosperidade para aquella industria, um grande factor a incutir-lhe uma ampla vitalidade e um vigoroso impulso.

O negocio do pescado, que em outras epochas de mais producção aqui se realisava em larga escala, está hoje definhado, sujeito aos limites de umas pequeninas transacções locais, e estas effectuadas de quando em quando somente.

A receita do pescado tem diminuido muitissimo,

por tal motivo, e continuará baixando mais se tão lamentavel estado de cousas se prolongar por muito tempo. E esta localidade não ficará isempta de soffrer-lhe, por seu turno, as graves consequencias, pois tal assumpto influe directamente para o desenvolvimento ou atraso do seu pequeno commercio.

Mas mais triste e angustiosa condição é, sobretudo, a da infeliz e desprotegida classe piscatoria, que para cumulo d'esta crise desoladora que vem atravessando, virá a lutar com os tremendos lances da miseria e, quem sabe, talvez n'um futuro não muito longinquo.

Que a Providencia se amerceie de toda esta infortunada classe, na luta com que vem hobreando, e a distancie dos extremos horrores da fome.

### PERFIS BIOGRAPHICOS

X

### ANTONIO PIRES

Tinha incontestavel direito a que o seu nome ficasse registado na nossa modestissima galeria biographica, destinada tão simplesmente a prestar singela homenagem a todos aquelles que, pelas suas virtudes civicas, pelo seu arreigado amor ao trabalho e pela sua dedicacão ao estudo, conquistam lugar distincto na sociedade

contemporanea.

Está n'estes casos o nosso biographado de hoje.

Antonio Pires é um moço muito sympathico e trabalhador, como poucos.

E' natural da florescente e sorridente provincia do Minho, da freguezia de Barbeitos, pertencente á historica Villa de Monsão. E' filho d'uns honrados e modestos lavradores. Tendo cursado os estudos primarios e portuguez, para os quaes revelou desde logo um notavel aproveitamento e reconhecida applicação, e obtendo approvação plena nos exames que realisou, o nosso amigo Antonio Pires dedicou-se por algum tempo á vida agricola, na propriedade pertencente aos seus progenitores.

Reconheceu, porém, que não era aquella a carreira a que aspirava, que aquella meio era acanhado e rachitico para o desenvolvimento da sua acção e actividade intellectual.

Decidiu-se, portanto, pela vida commercial, partindo ainda bem moço para Lisboa, e dedicando-se ao mister de caixeiro, aonde revelou immediatamente a sua vocação para o negocio, merecendo, por parte dos seus patrões, sempre as mais honrosas e lisonjeiras referencias.

Como dissémos Antonio Pires é um moço assás intelligente, muito despretencioso, e que tem sabido, pelo seu procedimento sempre correctissimo em todos os actos da sua vida, alcançar a estima e conquistar a amizade de todos os que d'elle se approximam.

E' um philatelista distincto. E' sabido que n'estes ultimos tempos o negocio de sellos para collecções tem adquirido em Portugal um notavel e extraordinario incremento. As transacções que n'este sentido se realisam com o estrangeiro são bastante avultadas.

O nosso biographado é considerado já hoje como um dos mais entendidos n'aquelle importante ramo de commercio. Mantem uma

correspondencia aturada, enviando importantes collecções de sellos portuguezes, antigos e modernos, para as principaes casas colleccionadoras de Berlim, Paris, Belgica e Italia.

E, circumstancia aliás notavel, é devido unicamente ao seu esforço que elle conquistou os creditos e a respeitabilidade que é mister ter na vida commercial. Deve unicamente á sua boa vontade, ao seu pronunciado amor ao estudo o ter aprendido sóinho a formosa lingua de Voltaire e de Hugo, que elle escreve e falla com facilidade.

Descripta em poucas palavras a individualidade de Antonio Pires, que se destaca e accentua pelas suas iminentes qualidades de homem laborioso, d'uma tenacidade sem igual, é justo que o apreciemos como um caracter integro e intransigente, e um espirito liberal e democratico, dedicado d'alma e coração ao progressivo fomento e engrandecimento do nosso vetusto e querido Portugal, e supponmos que n'estas palavras fazemos o melhor elogio a Antonio Pires, de quem a imprensa por vezes se tem occupado, e que n'este momento nos pôde merecer, sem favor e sem «reclame».

Lisb. 17—3—98.

Paulo da Fonseca.

### Festividade

Effectuou-se, conforme noticia-mos no passado numero, a solemne festividade em honra de S. José, na vizinha freguezia de Fão.

Pelas 4 horas sabiu do templo da Misericordia a magestosa procissão, onde se incorporaram diversas irmandades e confrarias, concorrendo para o seu brilhantismo um numero elevado de anjinhos e figurado allegorico, ricamente vestidos a capricho pelo habil vestimenteiro e sirgheiro sr. José Borda.

Sobre um andor bellamente adornado avultava a imagem do glorioso patriarcha da Igreja, seguindo-solha o pallio, sob o qual conduzia a

Sagrada Hostia o rev.º padre Gonçalves Lopes.

Fechava a procissão uma afamada banda de musica.

O religioso prestito que, valha a verdade, ia regularmente disposto, tomou este itinerario:

Misericordia, Lapa, rua Direita, Avenida S. Januario e rua da Boavista, entrando na igreja parochial onde um apreciavel orador recitou um esplendido sermão, findo o qual seguiu pelas ruas da Igreja, Praça, Direita e Lapa para recolher ao templo d'onde havia sahido.

D'esta villa e das aldeias visinhas concorreu muito povo á imponente solemnidade.

### Semana Santa

As solemnidades da Semana Santa far-se-hão no corrente anno, n'esta villa, com a magnificencia e sumptuosidade dos demais annos.

Como de costume haverá a solemnidade dos «Ramos», officios divinos a vozes e órgão, procissões do «Senhor Ecce-Homo» e do Enterro, Alleluia e o demais prescripto pelo ritual n'aquella grande hebdomada.

Consta que os sermões de quinta e sexta-feira santa serão recitados por um illustre prégador, de nome e fama ao paiz.

### As Duas Rivaes

A bem conceituada empresa BELEM & C.ª, com escriptorio estabelecido na rua do Marechal Saldanha, 26, em Lisboa, está distribuindo o romance de XAVIER de MONTEPIN «AS DUAS RIVAES», o qual deve evidentemente ser considerado como um dos principaes trabalhos do mais facundo dos romancistas da actualidade.

Está em distribuição a 6.ª caderneta que consta de 3 folhas de grande formato com 3 magnificas estampas francezas, cujo exito de publicação é o mais favoravel á empresa que se pode desejar.

E de 60 réis apenas o preço de cada cardeneta de 25 paginas, com

## FOLHETIM

### CANCIONEIRO POPULAR DO BAIXO-ALENTEJO

#### ORGANISADO POR DIAS NUNES

(continuação)

CCXXXVI

Dormindo, comtigo sonho;  
Acórdo pensando em ti,  
Desejava, amor, saber  
Se isso te acontece a ti.

CCXXXVII

De meu bem es lindos olhos,  
Aquella engraçada bocca  
Com o sorriso d'um anjo,  
Faz andar minh'alma louca!

CCXXXVIII

Diz'-me, ladrão, p'ra que queres  
Coisinhas tão pequeninas?  
Tu, ladrão, que me roubaste  
De meus olhos as meninas!

CCXXXIX

Desejava de saber  
Onde a pena mais augmenta,  
Se é no peito de quem fica,  
Ou se é no de quem se ausenta.

CCXL

Desejava ter contigo  
Mais alguma lidacão...  
Não atraza, nem augmenta,  
A nossa namoracão!

CCXLI

Da minha janella, rezo  
A Senhora da Saude,

Que me tire do sentido

A quem eu quiz mas não pude.

CCXLII

Despedida, despedida,  
Sabe Deus quem se despedel  
Eu, por não ficar chorando,  
Faço despedida alegre.

CCXLIII

Deixa vir o mes de Maio,  
Que saiam as lagartixas...  
Mette-lhe d'essas bom gordas,  
A vér se pegam as bichas.

CCXLIV

As moças da Porta-nova  
Mataram um 'scarapão,  
E as gulosas do Oiteiro  
Comeram-n'o com feijão.

CCXLV

Amor, não fujas de mim,  
Que não como gente viva...  
Se me não queres amar,  
Valha-te Deus! quem te obriga?

CCXLVI

Assim que te vi, pasmei,  
Deixei int'rosses de parte;  
Ou feliz, ou infeliz,  
O meu desejo é amar-te.

CCXLVII

Apalpei meu lado esquerdo,  
Não achei meu coração;  
Mas tive a feliz noticia  
Que estava na tua mão.

CCXLVIII

Altos pinheiros ramudos  
Que dão pinhas e pinhões.  
Diante da tua vista  
Faço render corações.

CCXLIX

Agora é que eu vou entrando  
Na rua da formosura:  
Aqui não ha qu'escolher,

Cada qual namora a sua.

CCL

Aqueena, flôr sombria,  
Quiz-te amar, não tive arte;  
Já lá tens novos amores,  
Parabens da minha parte.

CCLI

Apalpei meu lado esquerdo,  
Achei meu coração morto.  
Olha, a tua saudade  
Em que estado me tem postol!

CCLII

A penna com que te escrevo  
Não é de nenhum pavão;  
E' creada e nascida  
Dentro do meu coração.

CCLIII

A rosa, para ser rosa,  
Deve ter pé e botão.  
O amor, para ser firme,  
Deve-se chamar João.

CCLIV

A rosa, para ser rosa  
Deve ter botão e pé.  
O amor, para ser firme,  
Deve-se chamar José.

CCLV

Aqui tens a minha mão,  
Renova teu juramento;  
Saberás quem te ama firme  
Agora e em todo o tempo.

CCLVI

A rosa, para ser rosa,  
Deve andar no peito d'Anna:  
Para cheirar ao domingo  
Deve andar toda a semana.

CCLVII

Acredita o que te digo,  
Não te importe mais ningem;  
Tenho-te tanta amizade  
Como a tua mãe te tem.

CCLVIII

Á luz d'aquella candeia  
Se arranjou meu casamolho.  
O candeia não te apagues,  
Que o noivo é torto d'um olho.

CCLIX

Andem cá amores novos,  
Que os velhos já esqueceram;  
Foram penas que avoaram,  
Folhas de papel que arderam.

CCLX

Atrevido pensamento,  
Confidente do meu ser,  
Não me tragas á memoria  
Quem eu não desejo ver.

CCLXI

Antes que eu queira não posso  
Negar-te a minha amizade:  
Eu, n'este mundo, não tenho  
De ninguém mais saudade.

CCLXII

Algum dia era,  
Agora já não,  
Da tua roseira  
O melhor botão.

CCLXIII

A rosa depois de secca,  
Foi-se queixar ao jardim;  
Respondem-lhe as outras rosas;  
«Todo no mundo tem fim.»

CCLXIV

A saudade encoberta  
E' um valle d'amarçura,  
Cantando choro o meu mal  
Como quem não tem ventura.

CCLXV

Atraz de tempo vem tempo,  
E o tempo tambem se muda...  
Brada por quem te quis bem,  
Póde ser qu'inda te acuda.

CCLXVI

A tua bocca é uma rosa,  
Os dentes são as folhinhas;  
As maçãs das tuas faces  
São duas perolas finas.

CCLXVII

Amarello é que eu quero,  
Que o verde no campo nasce,  
Não pensei que o meu amor  
Tão depressa me deixasse.

CCLXVIII

A erva cresce no prado,  
No jardim crescem as flores.  
Assim cresce a sympathia  
No coração dos amores.

CCLXIX

Ainda que te eu não visse  
Senão uma vez no anno!  
Seja o teu coração firme,  
Que no meu não ha engano.

CCLXX

A mulher que bem se pórtá  
A má lingua não recebeia.  
Faça ella boa lettra,  
Que atraz virá quem a leia.

CCLXXI

Ah! quantas vezes meu lenço  
Limpado o teu rosto tam!  
Vae-te, lenço venturoso,  
Limpar o rosto a meu bem!

CCLXXII

Anda cá, não sejas tola,  
Ninguem te quer mais do que eu.  
Se choras por infeliz,  
O desgraçado sou eu.

CCLXXIII

Acreditaste em enredos,  
Enredos d'um impostor  
Que nunca fallou verdade,—  
Só em mentir foi auctor.

CCLXXIV

Aqui me tens a teu lado,

tres estampas de pagina e meia pagina.

BRILHOS DA IDADE

O sol brilhou atravez D'uma baga do teu pranto...

Essas lagrimas que choras, Conservam na essencia ainda O brilho a cor das auroras...

Do livro—Ilusões Perdidas.

Alberto Bramão.

PRIMAVERA

Surgiu a encantadora estação com todo o seu cortejo de magicos e suavissimos canticos...

O ceo, sem nuvens, ostenta o seu manto azul de saphira e as avesinhas gorgeiam o seu poema de noivado...

A brisa passa ligeira e suave, e o ribeiro desliza mansamente os seus veios crystallinos...

As searas ensangentam-se de rubras papoulas, atepetam-se de archoçadas e brancas flores paschaes...

Os arbustos revestem-se de verdejante fulgagem e coram-se de alvas e rosas e perfumadas flores.

Eu te saúdo, ó Primavera! formosa e encantadora estação que vies-tes despertar a Natureza...

Esposzende.

A.

Sagrado Viatico

Geralmente sympathico e louvavel o proposito de revestir com a maxima pompa o prestito religioso do Sagrado Viatico...

Senhor aos enfermos e entevados d'esta villa.

Uma commissão de cavalheiros trata de colher donativos para custear as despezas, pelo que nos é dado fazer-lhe os melhores augurios...

Para o prestito do Sagrado Viatico, não só pelo muito que traduz e evola a sua essencia, mas tambem pelos quadros que nos desenrola aos olhos da alma a sua realisacão...

As almas serenas e contemplativas que se banham na doce paz do christianismo, costumam dividir na sua magna effectuação os mais bellos, suggestivos e sublimes trechos de poesia divina.

Nosso louvor aos que se esforçam e de qualquer modo procuram concorrer para o seu maximo brilhantismo.

Pectoral de farinha de fava

A's pessoas de constituição fraca, ou que soffram de doenças pulmonares, recomendamos moi especialmente a superior farinha de fava...

O seu deposito principal é em Villa Franca de Xira.

S. Palo d'Antas, 22 de Março de 1898.

Agradaram muito os tres artigos que este illustrado semaeario acaba de publicar; sob a epigrapha «O serviço do correio em Espozende»...

Felicitamos o auctor dos artigos a que alludimos, e unimos o nosso humilde brado ao do distincto escriptor; desejando que o nobre ministro das obras publicas, correios e telegraphos...

—Passa na proxima sexta-feira, 25 do corrente, o anniversario natalicio da Ex.ª Sr.ª D. Maria Adelaida da Cunha...

Cunha e do Sr. Dr. José Bernardino d'Abreu e Gouveia, da casa de Belinho.

—Adoecem gravemente com um nascido de mau caracter n'um peito, Rosa de Faria, viuva d'um valente soldado, que sendo obrigado a embarcar para a Africa...

Esta infeliz creatura, sendo absolutamente pobre, teve de recolher a uma casa de caridade, de Vianna do Castello, para tratamento...

Mas, como e a quem havia de deixar a desditosa viuva, duas creanças, uma de oito annos e a outra de dois annos?

Os nobres fidalgos do solar de Belinho, recebem generosamente em sua casa os dois pequeninos seres, que, emquanto a mãe gema no catre do hospital, são tractados por Suas Ex.ª com o maior carinho.

—Esteve n'esta fraguezia, missionando, um padre do collegio de Montariol, que prégou nos dias 16, 17, 18, 19, e 20, sendo escutado com religiosa attentão.

No passado domingo fui agradavelmente surpreendido, pela visita dos meus amigos os Srs. Jeronymo Santa Marta, intelligente aspirante da alfandega e Francisco Moraes Cerqueira Lima, regente do cartorio do 4.º officio, de Vianna do Castello.

Meira da Rocha.

Feriado

Por ser dia do undecimo anniversario de Sua Alteza o Principe Real D. Luiz Philippe, houve feriado segunda-feira, 21, em todas as repartições publicas e escolas d'este concelho...

A crença religiosa

Entendemos ser o culto religioso não só um dever para com Deus, mas uma necessidade para a fraqueza humana.

Quando, junto aos altares, vemos a Hostia Consagrada elevar-se, apontando-nos o Céu, sentimos uma deliciosa esperanza de melhor existencia, toda ella espirital e livre do todo da terra.

O sentimento religioso, isento de superstição e fanatismo, é a salvaguarda das sociedades humanas, e ás mães pertence incentivar nos juvenis corações de seus filhos. A mulher deve ser religiosa por dever e necessidade...

A mulher irreligiosa é um ente defeituoso que jámais pôde agradar, se attendermos á fealdade dos seus sentimentos.

Horta—1897.

Costa Rebello.

CHRONICA FAOZENSE

E' triste mas é verdade—o sermão não prestou e o côro era horrivel.

Ainda mais as molhersinhas da minha terra teimaram em rodear os anjinhos durante todo o trajecto da procissão, de forma que o luzido prestito ia como que cheio de manchas negras.

O vicio é velho, como velha é a tal philarmonica que tambem teima em arrancar dos instrumentos notas tão desencontradas que fariam arripiar o pélo ao mais sendeiro bucephalo...

P. E.—Quasi que me esquecia. O grandioso sortimento de fazendas que o Sr. João da Loja recebeu ha dias e de que já lhes fallei, não chegou a horas de fazer obra para o S.

Novo era só o prégador, novinho em folha, porém, tambem fracassou. Louvado seja Deus, tal era a verborheia que se lhe desengatou dos labios durante tres quartos d'hora...

Perdõe o reverendo prégador novato, mas cá nós, com sermos fagueiros, olê!, não gostamos de recados em toadilha.

Que a culpa não é do reverendo, eu sei; é de quem o chamou cá.

O resto foi o costume. Quem fez a festa foram os anginhos e quem vestiu estes foram os armadores.

Vocencias viram, e como viram dispensam-me de mais comentarios.

Compre-me só, como chronista interprete dos meus leitores, felicitar os festeiros em geral e muito especialmente o sr. José Borda, que não só vestiu a maior e melhor parte do figurado mas tambem dirigiu, com aquelle «savoir faire» que todos lhe reconhecem, a procissão.

Forasteiros foram muitos. Fão regorgitava de gente; em um momento encheu-se e em outro esvaiou-se.

Que heija e que de remorsos não sentiriam os que não vieram!.. Porque ainda cabia cá outra tanta gente e pão havia perigo de asphixiar.

Demais a mais veio tudo, quasi tudo—gente d'aldeia, gente da villa, gente de toda a parte. Da villa, honrou-nos o que alli ha de melhor e de mais distincto, desde a mocidade BILLETANT, que rescende vida e amor, que pelâta e qua namora, té ao circumspecto pae de familia, passeando grave e cumprimentando amavel.

Eu cá vi tudo. Velhos, novos, homens, sahoras, bicycletistas, jornalistas, burocratas, juriscosultes, negociantes, proprietarios, ect. ect. E toda esta massa compacta de forasteiros não deu o tempo por mal gasto, com certeza, apezar de ter de arrotar com a intemperie da tarde, a brisa fresca, fresca de mais, até que se não fosse esse frescor natural eu não sei o que seria a estas horas de certas cabeças...

Pois bem, a festa acabou, como acabam todas as coisas, mas os armadores não descançam.

Não descançam, porque este anno celebram-se na nossa Igreja as Endoenças, festividade cujo luzimento em nada desmerece das mais luzidas que se fazem n'essa villa. O programma é o velhinho. Na quarta-feira de trevas Officio Divino a grande instrumental; Quinta-feira Santa Missa solemne, communhão geral, Exposição e Officio Divino na Igreja Matriz, saindo á noite da Misericordia a imponente procissão do Ecce Homo; Sexta-feira da Paixão, procissão do Enterro; Officio Divino, e Via Sacra; no Sabbado ceremonias da Alleluia.

Dos sermões do Pretorio e do Calvario está encarregado o Rv.º Abade de Nine e dos do Enterro e Soledade, na sexta-feira, o Rv.º Padre Leituga.

Dizem-me que são dois oradores muito distinctos de quem muito temos a esperar. Acrescentando a isto que quem dirige todos os actos religiosos dentro da Igreja é o nosso venerando Prior, que os padres celebrantes são todos vozes muito afinadas e apreciaveis e que a ornamentação da igreja está confiada á antiga coza Soares, é de cêr que as Endoenças d'este anno não desmereçam das dos annos transactos. Assim seja e não se esqueçam de comprar rebuçados e amendoas para aduçar a bocca ao

Manévan.

José. Foi uma pirraça de mil diabos e a festa não teve tanto brilhantismo devido a esta irreparavel falta. Não acontecerá o mesmo para as Endoenças, Paschoa e Senhor de Fão, e aconselho ás pessoas que gostam de vestir bem a sortir-se desde já para tomar a vez nas modistas e costureiras. Aquillo, lá por casa, são montões e montões de peças de chitas, de crepous e brisas e cachenez e lenços, ect. etc. Emfim, vão lá e verão.

M.

Falta de espaço

De ha muito que estão em nosso poder varios escriptos, que não tem sido publicados: uns, por falta de espaço; outros por não virem nas devidas condições de publicidade.

Esta redacção acceita, e até agradece, quaesquer escriptos, sejam de que natureza for, mas quando estes venham devidamente authenticados e seus auctores se responsabilisem pela sua doutrina, quando envolvam responsabilidade que não devemos nem queremos tomar sobre nós.

Tirante estas condições, que, afinal, são as que pospõe todo o jornalismo, escusado será enviarem-nos escriptos que nos façam passar pelo desgosto de os mandarmos para o limbo.

E dizendo isto, não queremos negar, a ninguém, o direito de escrever, d'expende as suas ideias;— nada d'isso. Mas por isso mesmo, se a ninguém se contesta o direito de escrever, é que pessoa alguma se não deve furtar a firmar o que escreve.

Sob a capa do anonymato, já-mais!

E' cobardia demasiada.

Missa solemne

Em cumprimento de uma promessa, celebrou-se tresante-hontem na igreja Matriz, com o maximo esplendor, uma missa cantada com acompanhamento de órgão e vozes, em honra do SS. Sacramento.

O templo achava-se bellamente adornado de galas, sendo a assistencia de fieis selecta e numerosa.

O religioso acto terminou por volta do meio dia.

Sermões

Satisfaz cabalmente á expectativa dos ouvintes o ultimo sermão quasi-recitado pelo rev.º Rector das Marinhãs. Nem outra rasão de ordem nos fazia aguardar o contrario, a nós, conhecedores dos seus bellos e apreciaveis dotes oratorios.

Hoje prêga o mesmo illustrado sacerdote o ultimo sermão, cujo trecho ha-de, certo, captar a attentão do seu auditorio, na expectativa de que porá um fecho brilhante a estas religiosas praticas.

Folha do Povo

Ha dias que não recebemos a visita d'este esclarecido collega da capital, um dos melhores e mais bem redigidos campeões das phalanges democraticas.

A' sua illustre administração solicitamos providencias, certos de que reatará a permuta estabelecida.

Velo Club d'Espozende

Vem tomando um progressivo incremento esta aggremação d'sport.

A'ém de possuir já um corpo associativo representado por um numero elevado de cavalheiros, inscreveram-se ultimamente socios os srs. Epiphanio Ricardo Pereira d'Andrade, Adelino Candido Teixeira Alvão e Antonio Coutinho Junior, illustrados cavalleiros de Villa do Conde, e o sr. F. de Moraes Cerqueira, novel cyclista viannense.

Folgamos devêras com o estado prospero do Velo Club.

A's tuas disposições; Vamos a unir, se queres, Os nossos dois corações. CCLXXV Os olhos requerem olhos, Os corações, corações; Os meus requerem os teus Em certas occasiões. CCLXXVI O' olhos da minha cara, Já vos tenho reprehendido: —Onde não foram chamados, Não serem intrometidos. CCLXXVII O meu lindo amor Tem olhos marôtos... Que lhe hei-de eu fazer? Se elle não tem outros! CCLXXVIII Os senhores que aqui estão, Uns sentado, outros de pé, Não vêem cá por balhar, Vem só por darem fé. CCLXXIX O amor não precisa lingua Quando se quer declarar; Basta o termo mover d'olhos, N'um momento respirar. CCLXXX O sol quando quer nascer, Vinte e quatro raios bôta: Comtigo, são vinte e cinco, Quando te assomas á porta. CCLXXXI O' rosa, nunca consintas Que o cravo te ponha a mão; Porque a rosa enxovilhada Já não tem acceptação. CCLXXXII Os teus olhos são dois cravos, As pestanas são as folhas, E as sobrancelhas... são laços, Quando tu para mim olhas. CCLXXXIII Os olhos do meu amor São dois peros verdinaes, Que dão saude aos doentes,

Resuscitam os mortos. CCLXXXIV Olhos, testa, nariz, bocca, Tudo lindo meu bem tem. Quatro feições mais galantes Juro que as não tem ninguém. CCLXXXV O' que linda troca d'olhos Que fizeram dois amantes! Trocaram dois olhos pretos Por dois azues mais galantes. CCLXXXVI Olhos pretos e râmudos, Ninguém os tem senão eu; Agradeço-os ao meu pae E à minha mãe, que m'os deu. CCLXXXVII O' olhos da minha cara, Não olheis para ninguém; Não quero na minha cara, Olhos que offendam ninguém. CCLXXXVIII Desgraçada malva roxa, A filha mette terror! Todos dizem que te deixei; Não quero, que és meu amor! CCLXXXIX Disse-me o dono da casa (Assim eu tivera o ceu): «Quem quizer aqui balhar Ha-de tirar o chapêu.» CCLXXL Olhos que de vêr se animam, São olhos muito animados; Ou teem quem os anime, Ou de seu são animados. CCLXXLI Os olhos do meu amor São duas peras n'um ramo, Talhadinhos á theozira, Rasgados ao desengano. CCLXXLII Oh, mar largo! oh, mar largo! Oh mar largo sem ter fundo! Mais vale andar em mar largo, Que andar nas boccas do mundo.

(continúa)

**Fallecimento**

Em viagem do Rio de Janeiro para Lisboa, a bordo do vapor portuguez «Moçambique», falleceu victimado pela tuberculose o passageiro sr. João Veiga da Silva, de 32 annos d'idade, natural da vizinha freguesia de Fão.

O desventurado rapaz era irmão do sr. Antonio Veiga da Silva, abastado capitalista faoense e nosso estimavel amigo, a quem endereçamos, por tal motivo, o nosso coração de sentidas condolencias, bem como a toda a familia enlutada.

**CARTAS**

São poemas côr de rosa  
As cartas dos namorados.  
São uma voz maviosa...  
Musica deliquiosa  
Nos meus ideaes sonhados.

Dão sonhos ao coração:  
Mas quanta esperança e ventura  
Firmados n'uma afeição,  
Não vão achar sepultura  
Na emarga desillusão!

A. P.

**Professorado primario**

Pela direcção geral d'instrucção publica foram louvados ultimamente, por distinctos serviços prestados na preconisação do ensino primario, os seguintes professores d'este concelho:

Sr.º Antonio d'Abreu, d'esta villa; D. Maria Joaquina da Costa Vieira e José Candido Ribeiro da Rocha, de Fão, e Annibal de Villas Boas Netto, das Marinhas.

**Notas da semana**

De visita a sua ex.<sup>ma</sup> familia, encontra-se, ha dias, em S. Claudio de Curves, o sr. Albino Evaristo do Valle Souto, illustre major do estado maior de engenharia.

Os nossos cumprimentos ao distincto militar.

—Tem estado incommodada de saude a ex.<sup>ma</sup> sr. D. Anastacia Julia d'Almeida Abreu, estimada esposa do nosso presado amigo sr. Antonio d'Abreu.

Estimamos as rapidas melhoras da illustre senhora.

—De regresso da sua excursão velocipedica ao Alto Minho, tivemos o gosto de ver aqui, de passagem para o Porto, o sr. Antonio Bernardo Ferreira, capitão d'artilheria e distincto official as ordens honorario de S. M. El-Rei.

—Esteve em Espozende o sr. Celestino Niny, digno secretario da camara municipal de Valença.

—Continúa soffrendo dos seus incommodos, pelo que tem guardado o leito, o nosso respeitavel conterraneo sr. Manoel Rodrigues Vianna.

Fazemos votos pelas melhoras de s. ex.<sup>o</sup>.

—Vieram em um dos ultimos dias a esta villa, em passeio, os snrs. Epiphânio Ricardo Pereira d'Andrade, Adelino Candido Teixeira Alvão e Antonio Coutinho Junior, estimaveis cavalheiros de Villa do Conde.

—Vimos tresante-bontem n'esta localidade, em passeio velocipedico, os snrs. Jeronymo Santa Martha, 3.º aspirante da delegação aduaneira de Vianna e F. Moraes Cerqueira, regente do cartorio do 4.º officio da mesma cidade.

—Acompanhado de um grupo de amigos, esteve ha dias em Espozende o nosso illustrado collega sr. Felismino Gomes, co-proprietario e redactor do «Bem Publico», de Villa do Conde.

Retribuimos amavelmente os delicados cumprimentos do presado confrade e de seus estimaveis companheiros.

—Tivemos o praser de abraçar no penultimo sabbado, em Fão, o nosso querido amigo e distincto alumno da Escola Medica do Porto, sr. Manoel Evangelista.

**Aos nossos assignantes do Brazil**

Vamos hoje fazer um appello aos nossos estimaveis patrios e assignantes residentes nos Estados Unidos do Brazil, solicitando-lhes a finese de satisfazerem a importancia das suas assignaturas logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos.

Muitos ha a quem este pedido não abrange, pela pontualidade com que teem solvido os seus debitos; aos mais refratarios a esse dever somente nos dirigimos, portanto.

Esta empresa não pôde, pela pequenez dos seus recursos pecuniarios, deixar de fazer sentir aos que se acham em atrazo de contas, a conveniencia de as saldarem logo que o nosso prestimoso e dedicado correspondente no Rio de Janeiro, sr. Philippe Carvalho d'Almeida Gomes, lhes mande apresentar o recibo competente.

Aos que á medida do nosso desejo procederem, antecipados agradecemos reconhecidos.

**BIBLIOGRAPHIA**

**Novena do Espirito Santo**

Do incançavel editor catholito sr. Antonio Dourado, recebemo um opusculozinho contendo a novena do Espirito Santo, que muito interessa a todos os catholicos que seguem a Religião pura e santa do homem-Deus.

Contém 128 paginas pela modica quantia de 100 rs.

**Encyclopedia das Familias**

Recebemos o n.º 433, 1.º do vol. XII, d'esta encyclopedia que muito regularmente se publica na capital debaixo da intelligente direcção da Empresa Lucas & Filho.

O custo, como todos sabem, é de 60 rs. cada n.º ou 600 rs. ao anno ou 12 n.ºs.

**Centenario da India**

Recebemos o programma da exposiçào da imprensa que se pretende levar a effeito por occasião dos festejos do centenario da India.

**Patria e conversão**

Um folheto de 32 paginas escripto por Ladislau Batalha, sob a questào da conversão portugueza.

Um puchado de verdades amargas.

**Heresias**

A empresa Libanio & Cunha acaba de dar à publicidade um volume de 70 paginas com este titulo, devido a penna do irreligioso João Gonçalves, que tenta demonstrar com palavras do novo e velho testamento o atrazo mental em que se encontra a nossa sociedade com referencia á religião do Estado.

Agradecemos o exemplar.

**Desenho sem mestre**

Temos presente o n.º 2 d'esta bella publicação que principiou a publicar em Lisboa o sr. Ernesto de Seabra e que desde ha muito era desejada por não haver publicação alguma n'esse genero.

Correspondencia ao seu director — Compolide—Lisboa.

**Infelizes**

(historias vividas)

Da illustre escriptora setubalense sr.ª D. Anna de Castro Osorio, acabamos de receber a delicada offerta de um exemplar do seu recente livro — «Infelizes».

Vamos lêr, e no vindouro numero hemos de consagrar alguns periodos ao trabalho da distinctissima senhora.

**Para as creanças**

Está distribuido o volumezinho

n.º 11, 5.º da segunda serie, desta preciosa collecção de contos para creanças.

**Grande Diccionario Encyclopedico Universal (Illustrado)**

Está para breve a apparição do primeiro fasciculo d'este «Grande Diccionario Encyclopedico Portuguez (Illustrado)», organizado pelo sr. Joaquim Gonçalves Pereira Junior (oscar Nirv), um escriptor distincto que muito honra as letras portuguezas.

Deve produzir extraordinario successo a apparição no mercado portuguez d'esta obra tão digna de ser adquirida por todos.

Aguardamos a sua chegada, para dizermos algo do seu valor.

**O Archeologo Portuguez**

Estão publicados os fasciculos 9 e 11 correspondentes a Setembro e Novembro do anno findo, desta primorosa collecção illustrada, de materias e noticias archeologicas, cuja direcção está confiada ao nosso distinctissimo amigo sr. dr. J. Leite de Vasconcellos.

**O Crime da Sociedade**

Já foi distribuido o fasciculo 42 pertencente ao 2.º volume deste bello romance da actualidade em que João Chagas, o exilado republicano, põe toda a sua habilidade e engenho romântico.

Libanio-Cunha—editores. Custo 60 rs. cada caderneta.

**Mulher, marido e amante**

Da mesma casa. As cadernetas 9 e 10 da preciosa collecção Paulo de Kock. 40 reis cada fasciculo.

**Madame Sans-Gêne**

Deo entrada na nossa redacção o fasciculo 19 do extraordinario romance militar e dramatico de Edmond Leppelletier, que está sendo editado pela Empresa d'«O Seculo», de Lisboa.

**O Amphion**

Sahiu o n.º 5 da 4.ª serie, d'esta revista quinzenal de musicas theatros e bellas artes.

**A Moda Elegante**

Recebemos o n.º 12. 2.º anno, d'esta excellente publicação dedicada á vulgarisação da moda no sexo femenino.

A publicação é feita em Paris em texto portuguez.

**A Moda d'Hoje**

Publicou-se o n.º 15 d'este bello semanario de modas, cujo summa-rio é o seguinte:

«Secção artistica»: Chapen modelo.—Traje de primeira communhão.—«Costume tailleur» para menino de 10 annos.—«Toilettes» para senhora e menina.—«Toilettes» de cidade.—Vestuarios de primavera.—Penteados para noiva.—«Costume» de viagem.—Corpete-bolero de meia estação.—Jaquette de meia estação.—«Toilette» de recepção para senhora.—Jaquette de meia estação (vista sob tres aspectos).

«Secção litteraria: Modas», por D. Margarida Torres.—Galeria côr de rosa: «Distancia», de Alberto Bramão.—«Ignota Deus», de Accacio Antunes.—«O Berço do Amor», de Nuno Rangel.—«Quadras», de Eugenio de Castro.—«O Virgens!» de Antonio Nobre.—«A uma mulher formosa», de Antonio Feijó.—«Os livros», por Visconde de S. Bento.—«Theatros». —«Pequena correspondencia—Pedido», etc.

**Catecismo de Perseverança**

Recebemos o fasciculo n.º 43 d'esta importante obra do padre Gaume, edição feita pelo sr. Antonio Dourado. Como já por vezes temos dito, esta obra é excellente, e merece figurar na

bibliotheca não só dos theologos, mas de todos aquelles que se interessam em conhecer a religião catholica.

A publicação já vae bastante adiantada, e a distribuição dos fasciculos faz-se com toda a regularidade. Concluida a obra, o preço será augmentado.

Os pedidos devem ser feitos ao sr. Antonio Dourado, rna dos Martyres da Liberdade, Porto.

**ANNUNCIOS**

**7 ANNUNCIO**

Joaquim José de Faria, casado, da freguezia de Palmeira do Faro, mas residente na cidade do Rio de Janeiro, nos Estados Unidos do Brazil, faz publico, para todos os effeitos legaes, que revogou expressamente a procuração que havia passado a sua mulher Maria Alves Ribeiro, residente na mesma freguezia.

Como procurador,  
**Manoel José de Faria.**

**AGRADECIMENTO**

6 Eu abaixo assignada, conjunctamente com meu marido e filhos, venho por este meio agradecer muito reconhecida a todas as ex.<sup>mas</sup> pessoas que se interessaram pela minha saude durante o periodo gravissimo da minha doença; a todos o protesto da minha gratidão.

Aproveito tambem esta occasião para agradecer ao ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. Cypriano Alexandrino da Silva a forma carinhosa como me tratou na minha doença, o qual foi incançavel, tanto de dia como de noite; é mais uma prova do seu talento e carinho que, mais uma vez, acaba de provar; tambem a S. Ex.<sup>a</sup> a minha eterna gratidão.

Espozende 18 de Março de 1898.

Rosa Amalia da Silva  
Arminda da Costa Oliveira (auzente)  
João Francisco Pereira  
Antonio Henrique de Oliveira (auzente)  
Carlos Henrique de Oliveira.

Julgado Municipal de Espozende

**EDITOS DE TRINTA DIAS (2.ª publicação)**

Pelo juizo municipal d'este julgado e cartorio do escrivão Miranda, correm editos de TRINTA dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», afim de serem citadas as pessoas incertas para, na segunda au-

diencia posterior à terminação do praso dos presentes editos, verem installar a accção do processo ordinario que a elles e outros movem Joaquim Ferreira Neves e mulher Maria Gonçalves, e sua irmã e cunhada Anna Ferreira Neves, viuva, da freguezia de Palmeira do Faro, d'este julgado, accusar esta citação e assignar-se-lhes o praso de trez audiencias para contestarem, querendo, com a pena de revelia.

Declarando que as audiencias n'este juizo são às quartas-feiras e sabbados de cada semana, e nos seguintes quando aquelles sejam feriados ou santificados, no Tribunal Judicial sito na «Praça Conde de Castro», d'esta villa, por dez horas da manhã.

Espozende, 16 de Março de 1898.

O escrivão,  
Delfino de Mtranda Sam-  
paio.

Verifiquei a exactidão.

O juiz municipal,  
João Ignacio da Silva  
Corrêa Simões.



Ha carreira diaria de ESPOZENDE directamente á POVOA, pela estrada de baixo, em harmonia com os comboios de manhã, menos aos domingos e quintas feiras. Os passageiros tem direito a indemnisação de prejuizos se houver falta de carro, tirando os seus bilhetes de passagem na vespera, na rua da Pita, em casa do alquilador

Sebastião da Costa Eiras.

**PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA DE Francisco José Ferreira 22, RUA DA EGREJA, 23 (3)**

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:  
Biscouto, systema, de Vallongo 100 rs.  
Bolacha fina de agua e sal 80 »  
Biscouto «Botão de Casaca» 120 »  
Dito «palitos de araruta» 120 »  
Dito de chocolate 140 »  
Bolachinha doce 120 »  
Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.  
Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

**AZEITE PURO, VELHO ESPECIALIDADE**  
A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de  
**Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA**  
Experimental para avaliar.

Acaba de apparecer:  
PEDRO FERNANDES THOMAZ

### CANÇÕES POPULARES DA BEIRA

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arranjadas para piano

Com uma introdução por  
J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 páginas..... 800 reis  
Pelo correio..... 850 »  
Pedidos á imprensa Lusitana de Augusto Veiga—Figueira da Foz.

## PARA AS CRIANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:**  
No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 páginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adiantado, por 3 mezes.  
Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.  
Assigna-se unicamente em Setúbal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setúbal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o frontispicio e indice dos elegantes voluminhos que formarão a nossa bibliotheca.  
No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

### DICCIONARIO CRITICO

## HISTORIA DE PORTUGAL

Publica-se em fasc.º quinzenaes de 32 pag. folio grande.  
Cada fasciculo 100 reis afora o sello, no caso de ser expedido pelo correio.  
O pagamento de cada fasciculo é feito no acto da entrega, ou adiantadamente se o pedido for feito pelo correio.

Series de 10 fasciculos, pagas adiantadamente no escriptorio ou enviadas pelo correio, tem o bonus de 10 por cento. Series de 20 fasciculos, pagas nas mesmas condições, tem o bonus de 15 por cento.  
Quem angariar 10 assignaturas e se responsabilise por ellas tem direito a um exemplar da obra, gratuito.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao:  
DICCIONARIO CRITICO DA HISTORIA DE PORTUGAL  
Rua dos Caldeiros, 43—PORTO  
Assigna-se em todas as livrarias

## O JORNAL DOS ROMANCES

ILLUSTRADO

O primeiro e unico neste genero em Portugal

Cada semana sahirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2:000 linhas de composição, impresso em magnifico papel, e 1, 2 ou mais gravuras, ou o mesmo que 70 paginas usuas de 4-litura, por 20 reis—para ricos e pobres

PRIMEIROS ROMANCES A PUBLICAR:

**Joanninha, a costureira**—Grande e emocionante romance dramático e d'amor, por CH. MÉNOUVEL.  
**A cidade aerea**—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne inglez!  
**Os cavalleiros da Rosa Vermelha**—Grande e magnifico romance de capa e espada, por A. TOCQUEVILLE.

A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 5 series (pagamento adiantado) 15000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, accresce o porte.

Avulso, na propria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos de assignaturas á EMPREZA de O Jornal dos Romances—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

## A'S FAMILIAS, COLLEGIOS, BORDADEIRAS E MODISTAS

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excellente revista de hordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, publicação que sahe duas vezes por mez no Porto, e editada na Rua do Calvario, 17.

Cada numero insere variadissima colleção de modelos para toda a especie de toilettes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e de côres; moldes cortados em tamanho natural, musicas originaes para piano, secção recreativa e um retrato e biographia de uma dama portugueza, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterarios, sciñtificos ou artisticos, etc., etc.

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a BORDADEIRA, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço da assignatura, ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adiantadamente, um magnifico retrato a oleo, GRATIS.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Anno, com direito ao brinde, 15300 réis.  
Semestre, sem direito a brinde 700 réis.  
Os snrs. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 15300 réis, uma photographia de maior formato possível e mais 100 réis para despesas do correio.

A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA está já no fim do 3.º anno da sua publicação.

Pedidos—Empreza da BORDADEIRA—Rua do Calvario, 17—Porto.

## LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras  
EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:  
Anno..... 35200 reis  
Seis mezes..... 15700 »  
Tres mezes..... 865 »  
Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mídões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.  
Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda», a quem desej assignar.

O JORNAL DE MODAS, O MAIS COMPLETO, DE CADA SEMANA 8 PAGINAS DE TEXTO E UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CÔRES

Este periódico, quinzenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por deante, o que não pôde acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primicias exportadas, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a «Moda Elegante», sahirá todas as semanas.

## O SEGULO

NATAL DE 1897  
Numero extraordinario, de grande luxo, formando uma elegante brochura de 50 e tantas paginas.

CAPA—Allegoria—pintura de José Velloso Salgado

TEXTO

O Bestiario—soneto de José de Sousa Monteiro; aguarella de Alfredo Roque Gamiro.

Os Lusitadas—Argumentos novos aos seus dez cantos, versos de Fernandes Costa; desenhos de A. Côndeixa.

O Alfeire—(Alpedrinha - Alentejo) aguarella de Antonio Ramalho Junior.

Os Medicos—prosa de Ramalho Ortigão; desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro.

Historia Simples—poesia de Delfim de Brito Guimarães; desenhos de Luciano Freire.

Dança de antigo tempo—musica e aguarella de Alfredo Keil.

Natal—prosa de Silva Pinto; desenhos de Roque Gameiro.

O desembarque do peixe em Setúbal—aguarella de J. Vaz.

O Natal a bordo—prosa de T. Lino d'Assumpção; desenhos de J. Vaz.

Uma legoa desastrosa—aguarella de Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro.

ALBUM DE ANNUNCIOS

Preço do exemplar... 600 reis  
A venda no Porto, no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, á praça de D. Pedro, 125, e em todas as livrarias e kiosques.

## O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA  
publicação começada em 1885  
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.  
Provincia; cada serie de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, ru a do Marechal Saldanha, 59 e 61,—Lisboa.

Romance de palpitante actualidade  
original de JOÃO CHAGAS  
Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos

## O CRIME DA SOCIEADE

Desenhos e aguarellas originaes de ANTONIO BAETA  
60 REIS—CADA SEMANA—60 REIS

Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa.  
Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com tres gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 reis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 reis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas ou 5 folhas e um chromo pelo preço de 120 reis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, Rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

Agente no Porto: Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêria do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escartos de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos  
EM BELEM — LISBOA.

## REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. frasco 15000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sauge, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 15000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar matas, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK  
E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e suavizam a pelle, Preço 200 reis a duzia (1).

FERNANDO REIS—MAYER GARCÃO

## OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios

Publicação quinzenal: Preço em todo reino—50 reis.

Editoras:—LIBANIO & CUNHA  
145, Rua do Norte, 145—LISBOA

## AS DUAS RIVAES

[La Demoiselle du Chateau]

Ultimo romance de XAVIER DE MONTEPIN

Edição illustrada de Belem & C., Lisboa.